

# EXPANSÃO TERRITORIAL EVANGÉLICA: NEXOS ENTRE O NEOLIBERALISMO E A PENTECOSTALIZAÇÃO<sup>1</sup>

Pamela Casanova Kimmemgs<sup>2</sup>  
Silvana Cristina da Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

Neste artigo, buscamos analisar e refletir os nexos entre a expansão do neoliberalismo e a pentecostalização do território brasileiro por meio do estudo da presença da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Campos dos Goytacazes (RJ). Metodologicamente, nos apoiamos na literatura, em dados secundários do IBGE, em coleta de informações em observação de campo, além de em dados disponibilizados pelas igrejas em seus canais oficiais de comunicação. Destacamos como resultados que: as igrejas pentecostais da terceira onda passaram a ter expressiva participação após a década de 1980, período em que as políticas neoliberais ganhavam força no Brasil; a IURD tem estratégias claras de ação no espaço urbano com a instalação de igrejas em ruas e avenidas de grande circulação, bem como nas periferias urbanas. Por fim, salientamos que a expansão das igrejas evangélicas porta, em sua essência, a dimensão territorial ainda pouco analisada pela Geografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** espaço urbano; neoliberalismo; pentecostalismo; meio técnico-científico-informacional.

## TERRITORIAL EXPANSION OF EVANGELICAL CHURCHES: CONNECTIONS BETWEEN NEOLIBERALISM AND THE PENTECOSTALIZATION

## ABSTRACT

In this article, we analyzed the connections between the expansion of neoliberalism and the pentecostalization of the Brazilian territory by studying the work of the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG) in the municipality of Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro State. Methodologically, we draw on the literature, secondary data from the IBGE, information collected during field observation, and data provided by the churches in their official communication channels. The results show that the Pentecostal churches of the third wave acquired significant participation after the 1980s, a period when neoliberal policies became stronger in Brazil; the UCKG has clear strategies of action in the urban space with the building of churches in the streets and avenues of a large movement of people, and in the suburbs. Lastly, we stress that the expansion of evangelical churches has, essentially, a dimension that has not yet been analyzed much by geography.

**KEYWORDS:** urban space; neoliberalism; pentecostalism; technical, scientific, and informational environment.

<sup>1</sup> Agradecemos o financiamento da Bolsa de Iniciação Científica Pibic-CNPq-UFF (2020-2021), concedida à primeira autora, e à Bolsa Jovem Cientista do Nosso Estado/JCNE (2023-2025), proc. nº E-26/2020.119-2023, concedida à segunda autora, fundamentais para execução da pesquisa que tem como um dos resultados este artigo.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); pamelacasanovakimmemgs@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Geografia pela UNICAMP; Docente da graduação e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense – Campos dos Goytacazes/RJ; silvanasilva@id.uff.br.

## EXPANSIÓN TERRITORIAL EVANGÉLICA: RELACIONES ENTRE NEOLIBERALISMO Y PENTECOSTALIZACIÓN

### RESUMEN

En este artículo, analizamos y reflexionamos sobre las relaciones entre la expansión del neoliberalismo y la pentecostalizacion del territorio brasileño mediante el estudio de la presencia de la Iglesia Universal del Reino de Dios (IURD) en el municipio de Campos dos Goytacazes, en Rio de Janeiro. En el aspecto metodológico, nos basamos en la literatura, en los datos secundarios del IBGE, en la recopilación de información en las observaciones de campo y en los datos facilitados por las iglesias en sus canales de comunicación oficiales. Como resultados resaltamos que las iglesias pentecostales de la tercera ola pasaron a tener una participación expresiva después de la década de 1980, período en que las políticas neoliberales ganaron fuerza en Brasil; la IURD tiene claras estrategias de actuación en el espacio urbano con la implantación de iglesias en calles y avenidas de gran circulación, así como en los barrios periféricos. Subrayamos, por último, que la expansión de las iglesias evangélicas lleva en su esencia la dimensión territorial que aún es poco analizada por la Geografía

**PALABRAS CLAVE:** espacio urbano; neoliberalismo; pentecostalismo; ámbito técnico-científico-informacional.

### 1.INTRODUÇÃO

Muitos trabalhos vêm, nos últimos anos, investigando o fenômeno do crescimento de igrejas evangélicas no território brasileiro (Freston, 1993; Machado, 1993, 1994; Machado; Abreu, 2020; Aubrée, 2000; Oro, 2004; Almeida, 2004; Mariano, 2014; Guadalupe; Carranza, 2020; Py, 2020)<sup>4</sup>. Entretanto, há poucos estudos na Geografia que se dediquem a compreender as transformações espaciais na relação entre a urbanização e o aumento do número dessas igrejas, exceção aos de Gouvea (1992), Machado (1993; 1994), Machado e Abreu (2020) sobre a relação entre a urbanização e o crescimento dos evangélicos, principalmente pentecostais. O aumento do número de evangélicos se revela pela mudança da confessionalidade da população brasileira, fazendo com que sua inscrição territorial seja cada vez mais evidente em nossas cidades, das metrópoles às cidades pequenas.

A Geografia Urbana das cidades passa por um processo de mudanças evidenciado pelo aumento do número de condomínios; pelo incremento na quantidade de shoppings; pela expansão das moradias populares; pela expulsão da população de baixa renda para as periferias; e pela agudização do processo de segregação socioespacial e dos problemas de mobilidade urbana. No entanto, uma transformação nas cidades brasileiras tem chamada atenção: o expressivo aumento da construção de igrejas evangélicas, visto que há uma significativa

<sup>4</sup> Destacamos alguns destes trabalhos, mas longe de esgotarmos a literatura sobre o tema.

expansão do número de evangélicos, especialmente pentecostais, entre os quais destacamos os da terceira onda<sup>5</sup>.

Assim, neste artigo, problematizamos o fato de as cidades demonstrarem, por meio do espaço urbano, a dinâmica das mudanças sociais profundas no país. Esta análise deu-se pelo estudo dos nexos entre a expansão das igrejas evangélicas pentecostais da terceira onda e o neoliberalismo.

Para a análise, mobilizamos a *situação geográfica* (Silveira, 1999; Cataia; Ribeiro, 2017) de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, uma vez que ela expressa, de forma emblemática, o fenômeno da formação socioespacial brasileira, ainda que contenha as particularidades de uma cidade situada na Região Norte Fluminense. Para evidenciar tais processos, tivemos como metodologia a análise da literatura e o levantamento de dados no IBGE e em sites oficiais das igrejas, principalmente os da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e coleta de informações em observação de campo.

As observações de campo foram realizadas entre março e julho de 2021, totalizando quatro visitas presenciais aos templos. As atividades de campo abrangeram tanto a área central, quanto às áreas periféricas, especialmente bairros de Guarus (margem esquerda do rio Paraíba do Sul), onde há maior concentração da IURD em contextos de vulnerabilidade socioespacial. Também foram realizadas visitas de campo na sede da igreja, Templo de Salomão em São Paulo, em março de 2019, setembro de 2021 e novembro de 2022. Os registros foram feitos por meio de caderno de campo e fotografias. Como critério de escolha das áreas observadas, buscamos articular a presença da IURD, a dinâmica do espaço urbano e os indicadores de renda domiciliar da área urbana do município de Campos dos Goytacazes. Cabe ressaltar que o número reduzido de visitas se deu devido ao período pandêmico (COVID-19). Assim, buscamos acompanhar as atividades da Igreja através do *YouTube*, exibidas em tempo real.

A produção cartográfica foi realizada com o auxílio do software QGIS, com dados levantados a partir da consulta de endereços disponibilizados no site oficial da igreja. Para a análise territorial, os dados foram cruzados com indicadores sociais do IBGE (2010)<sup>6</sup>, em especial a renda média domiciliar por setor censitário e a distribuição da população.

<sup>5</sup> Estamos nos baseando na periodização de Freston (1993), que identifica a terceira onda do pentecostalismo no final dos anos 1970, com a criação de igrejas evangélicas guiadas pela Teologia da Prosperidade. Mariano (2014) denominou esse movimento como neopentecostal.

<sup>6</sup> Até o presente momento da escrita deste artigo, o IBGE não publicou os resultados do Censo Demográfico 2022 referente à renda média domiciliar.

Os resultados foram apresentados em duas seções: na primeira, situamos o movimento de expansão evangélica pentecostal no território brasileiro, assim como suas ondas, que dividem o movimento tanto a partir do corte histórico-institucional como da mudança teológica, com destaque para a terceira onda, marcada pela Teologia da Prosperidade e pelo seu caráter urbano. Na segunda seção, procuramos evidenciar a relação dialética entre a Teologia da Prosperidade, doutrina fortemente difundida pela IURD, e o neoliberalismo, bem como avaliar as estratégias espaciais da IURD na cidade de Campos dos Goytacazes.

### UMA BREVE HISTÓRIA DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL

A mudança da dinâmica das cidades foi acompanhada pelo surgimento e pela inserção das ondas pentecostais. O movimento pentecostal pode ser analisado e compreendido a partir de três ondas, segundo seu corte histórico-institucional e suas diferenças teológicas (Freston, 1993; Mariano, 2014). A primeira onda do pentecostalismo no Brasil, classificada como pentecostalismo clássico (Freston, 1993), foi marcada pela chegada, em 1910, de um missionário italiano e, logo após, por dois missionários suecos, todos convertidos nos Estados Unidos, país onde nasceu o movimento pentecostal. O italiano Louis Francescon fundou a Congregação Cristã no Brasil, em 1910, na cidade de São Paulo (SP) e os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg fundaram a Assembleia de Deus, em 1911, na cidade de Belém (PA).

O pentecostalismo clássico caracterizava-se pelo rigor ascético e sectário face às transformações do espaço geográfico. Constituiu-se dentro do período técnico, marcado tanto pelas técnicas pré-máquina quanto pela mecanização da produção, além da mecanização da circulação por meio da instalação de ferrovias e rodovias, elementos centrais na formação da rede de cidades brasileiras — essencial para a integração do território e inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho. Segundo Santos e Silveira (2002, p. 31) “essa integração revela a heterogeneidade do espaço nacional e de certo modo agrava, já que as disparidades regionais tendem, assim, tornar-se estruturais”. Foi nesse período que se deu início a hegemonia de São Paulo, a partir do crescimento industrial e da presença do mercado na Região Centro-Sul, sinalizando também o princípio da formação da *Região Concentrada*<sup>7</sup>. Há,

<sup>7</sup> A Região Concentrada diz respeito às áreas mais densas das modernizações técnicas do território brasileiro, ainda que não seja homogênea, incluem os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Santos; Ribeiro, 1979) citada por Santos e Silveira (2002).

concomitantemente, o aumento da população urbana sob as velhas estruturas sociais (*Idem*, 2002).

A segunda onda pentecostal, nomeada deuteropentecostal por Mariano (2014), tem como referência a instalação da Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular na cidade de São Paulo na década de 1950, originária dos Estados Unidos. O deuteropentecostalismo apresenta uma ampla articulação com o território a partir do estabelecimento da rede do movimento pentecostal, com a estratégia locacional vinculada ao contexto de desigualdade socioespacial, além do uso de meios de comunicação em massa como estratégia proselitista e expansionista.

O estado do Rio de Janeiro, ainda capital nacional na época, era uma metrópole política e econômica. Porém, a ascensão econômica de São Paulo e a construção de Brasília como capital política resultaram em grandes transformações territoriais e em um expressivo aumento da população urbana. Em 1964, com o golpe de Estado, a internacionalização da economia brasileira avançou a partir de acordos para facilitar a entrada de capitais estrangeiros (Santos; Silveira, 2002). Tal período corresponde à constituição do meio técnico-científico (Santos, 2006), ou seja, período de intensas modernizações territoriais, notadamente no Sudeste e nas áreas de fronteira agrícola.

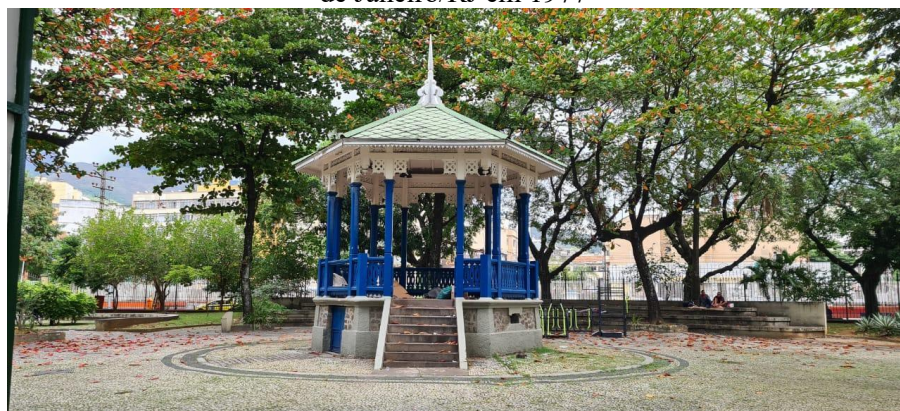
A terceira onda, também conhecida como neopentecostalismo, surgiu na metade da década de 1970, mas passou a ganhar força e visibilidade nas décadas de 1980 e 1990, a partir da fundação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), em 1977, da Igreja Internacional da Graça de Deus, em 1980, e Cristo Vive, em 1986, todas fundadas no Rio de Janeiro. A partir dos anos 1970, testemunhou-se a diminuição das atividades econômicas — nos países centrais em decorrência, principalmente, da crise do petróleo, que reverberou nas periferias do sistema mundo —, ascendendo a necessidade de novas orientações para a sociedade. A divisão nacional e internacional do trabalho foi renovada. No período, ganhou relevância a modernização das comunicações e dos transportes, criando “condições de fluidez do território, uma fluidez potencial, representada pela presença das infraestruturas, e uma fluidez efetiva, significada pelo seu uso” (Santos; Silveira, 2002, p. 49). Trata-se do período técnico-científico-informacional — a globalização sob a égide do mercado. Esse período tem como característica também a modernização da agricultura e, conseqüentemente, o fenômeno do êxodo rural.



Com a internacionalização dos processos de produção, o agravamento das desigualdades sociais, de renda e o aumento da pobreza começaram a se dar em decorrência do favorecimento de grandes empresas. Foi nesse contexto que surgiram as Igrejas da terceira onda, em um período de ampliação do consumo, transformação de valores de uso e de troca e reconfiguração da hierarquia das cidades face ao intenso processo de urbanização.

Entre as Igrejas Pentecostais de terceira onda, a IURD é, sem dúvida, uma das que mais cresceu e ganhou relevância territorial. A Igreja nasceu em 9 de julho de 1977, sob a liderança de Edir Macedo que iniciou as pregações no coreto da Praça Jardim do Méier (Figura 1), na cidade do Rio de Janeiro, local considerado, então, a fundação da IURD, tornando-se ele, assim, o principal líder da Igreja. Nos anos 1980, houve um acelerado crescimento do movimento pentecostal resultado da inserção, nos meios radiofônicos, da recente vertente encabeçada pela IURD, que, em apenas 20 anos, conseguiu se tornar uma das maiores Igrejas Evangélicas no território brasileiro. Foi também nessa década que a IURD adotou o governo eclesiástico episcopal, centralizando o poder nas mãos do bispo Macedo<sup>8</sup>.

**Figura 1:** Coreto onde Edir Macedo iniciou as atividades de pregação na Praça do Jardim do Méier, Rio de Janeiro/RJ em 1977



Fonte: Foto de Adriana Filgueira Leite, junho de 2021, cedida pela autora.

O movimento adaptou-se às mudanças sociais oriundas da modernidade. Campos (2006) aponta que a IURD se estabeleceu em um período em que a sociedade, devido aos problemas socioespaciais cada vez mais latentes, reage de forma a experimentar novas religiões em busca do sentido da vida, isto é, do *reencantamento* do mundo. Ao oferecer espaços de sociabilidade,

<sup>8</sup> Informações retiradas de Campos (1996), Mariano (2014) e site oficial da IURD <https://sites.universal.org/universal40anos/#historia>, consultado em 20 de nov. 2021.

dinamismo, elevação da autoestima e minimização dos sofrimentos, a IURD reorganizou o espaço onde se inseriu. Essa concepção religiosa conduziu também ao processo de institucionalização e à rotinização, destinando dias da semana para o atendimento dos fiéis com seus problemas cotidianos, respondendo, assim, ao mercado religioso no sentido de sanar as múltiplas carências da população.

A IURD possuía 1.873.243 adeptos em 2010 (IBGE, 2010)<sup>9</sup>, estando, hoje, presente em praticamente todo o território brasileiro, com 7.108 igrejas, além de expandir-se rapidamente pelo mundo — com 2.264 igrejas no exterior<sup>10</sup>. Destaca-se, inclusive, sua atuação em países de tradição católica como a França. Em 2014, foi inaugurado o Templo de Salomão, em São Paulo (Figura 2), que passou, então, a ser a sede das operações da instituição no Brasil e no mundo.

**Figura 2: Templo de Salomão, sede nacional e mundial da IURD - 2021**



Fonte: Foto de Silvana Cristina da Silva, 2021.

Em síntese, no processo de modernização do território brasileiro, as mudanças com relação à religião e à religiosidade não dizem respeito apenas à filiação individual a uma Igreja, mas à forma como essa filiação se integra ao meio geográfico. A pentecostalização insere-se nas ondas de racionalização do território brasileiro. Estas revelam-se pela tecnoesfera, camada

<sup>9</sup> Até o presente momento da escrita deste artigo, o IBGE não publicou os resultados do Censo Demográfico 2022 referente às denominações religiosas.

<sup>10</sup> Informações extraídas do site oficial da IURD em março de 2021. Lembramos que o site da IURD pode não estar completamente atualizado dado o dinamismo da abertura e mesmo fechamentos de igrejas.

técnica cada vez mais densa e agora na era hiperinformacional (Silva, 2022), e pela psicoesfera (Santos, 1988; 1992), esfera imaterial que contém os discursos, as ideologias, os sentidos, os imaginários, as crenças e os afetos. Ambas são indissociáveis e complementares.

A religião é uma dimensão incontornável da existência humana que ganha inscrição na paisagem. Para Deffontaines (1948)<sup>11</sup>, os fatos religiosos referem-se às relações singulares estabelecidas pela sociedade e pela força transcendental; são nessas relações que a maior parte dos homens testemunham a existência do sobrenatural. Assim, “[...] a espécie humana com graus diversos, mas em geral, é religiosa, e isso é uma grande característica distintiva, ‘*homo faber et sapiens*’ é também um ‘*homo religiosus*’” (p. 8)<sup>12</sup>. Quanto ao meio técnico-científico-informacional, este não é destituído do fator religioso, pelo contrário, há um crescimento da importância dessa dimensão da existência humana. No entanto, ela se dá em consonância com esse novo meio geográfico, forjado para responder aos desejos das corporações e elites nacionais e globais.

Nos últimos quarenta anos, o neoliberalismo compôs a racionalidade econômica, política, social, psíquica e geográfica, em especial, da formação socioespacial brasileira. Nota-se que, à medida que avança a modernização, avança também o crescimento das religiões pentecostais, em especial aquelas mais afeitas à Teologia da Prosperidade, que dialoga diretamente com os princípios do neoliberalismo, como o empreendedorismo, a competição e o sucesso (individual) como resultado do mérito (meritocracia).

O crescimento da IURD, uma das precursoras da Teologia da Prosperidade no Brasil, expõe a relação entre a formação de um território sob a racionalidade neoliberal e as contradições, conflitos e resistências que dela derivam.

### **A TERCEIRA ONDA PENTECOSTAL E O NEOLIBERALISMO: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

#### **A presença da Igreja Universal do Reino de Deus em Campos dos Goytacazes**

Campos dos Goytacazes é o maior município em extensão territorial do estado do Rio de Janeiro. Sua população é estimada em cerca de 480 mil habitantes (IBGE, 2022), sendo,

<sup>11</sup> O autor fundamenta sua argumentação a partir da ideia de “noosfera”, envelope imaterial da Terra, de Pierre Teilhard de Chardin, que pode ser consultado em CHARDIN, P. T. de. **Le phénomène humain**. Paris: Les Éditions du Seuil, Une édition numérique réalisée par Pierre Palpant, 1956.

<sup>12</sup> Tradução livre.



aproximadamente, 93,55% composto pela população urbana e 6,45% pela rural (IBGE, 2022). A cidade é uma das mais importantes do Norte e Noroeste Fluminense, sobretudo no que diz respeito à esfera econômica, visto que é a principal cidade da região que dispõe de setores de serviço, especialmente de educação, saúde e comércio, polarizando os fluxos regionais. Faria (2005) aponta a cidade como o principal centro na hierarquia urbana regional, possuindo ampla articulação com a capital, mas, principalmente, com seu entorno. Tal centralidade foi gerada pela produção açucareira, em especial, no século XIX e início do século XX.

Foi a partir do início do século XX que as políticas urbanas dos governos municipais de Campos intensificaram o processo de periferização dos pobres do centro da cidade, a fim de implementar os projetos modernizadores e higienistas do engenheiro sanitário Saturnino de Brito (Faria, 2015), tornando a área central mais valorizada para atender a burguesia e seus interesses. As áreas periféricas, “esquecidas” pelo poder público municipal, passaram a ser ocupadas pela população mais carente, uma vez que esta não poderia habitar o centro urbano mais bem equipado e valorizado.

A partir da década de 1940, a cidade vivenciou o fenômeno de expansão territorial da urbanização, o que colocou em evidência as desigualdades socioespaciais urbanas. Tal fato fez emergir a necessidade da elaboração do Plano Urbanístico de 1944 para atender aos problemas causados pelos planos anteriores — que consideravam apenas a área central — e para guiar a expansão da cidade, direcionada para as áreas periféricas. Porém, não houve investimentos efetivos destinados a estas áreas, o que confirmou mais ainda o contraste e as desigualdades do espaço urbano de Campos dos Goytacazes.

Nos anos 1950, houve um aumento do fenômeno do êxodo rural em decorrência da crise do café, o que levou à expansão da ocupação da área urbana e a promover ocupações precárias, iniciando-se, assim, o processo de favelização da cidade, expondo a dualidade entre centro e periferia e, conseqüentemente, as desigualdades socioespaciais. Mas foi em 1980 que Campos agudizou essas desigualdades, uma vez que, com o declínio das usinas de produção açucareira, emergiu um contingente de trabalhadores desempregados que buscavam, nos centros urbanos, oportunidades de emprego e melhores condições de vida (Faria, 2005), acentuando ainda mais a favelização. Foi também nos anos 1980 que se deu, no Brasil, o fortalecimento dos ideais do neoliberalismo, que passou a orientar as políticas de privatização e redução de investimentos em políticas públicas, especialmente de assistência social e de políticas urbanas.

Dessa forma, o espaço urbano da cidade de Campos — herdeira do passado colonial e da mentalidade escravocrata — passou por uma urbanização acelerada nos anos 1980 (com a expansão da periferia) e assumiu, desde então, traços das políticas neoliberais. O resultado foi a constituição de periferias carentes em equipamentos públicos de uso coletivo (ou, quando existentes, precários e/ou insuficientes), a expansão de condomínios de alto padrão para as elites e classe média, a expansão do modelo de comércio em shoppings e de condomínios populares. Um exemplo destes é o Programa Morar Feliz<sup>13</sup>, construído, em sua maioria, em áreas distantes do Centro. Embora não exclusivamente, são as periferias da cidade que recebem o maior número de Igrejas Pentecostais, com a Igreja Católica perdendo espaço.

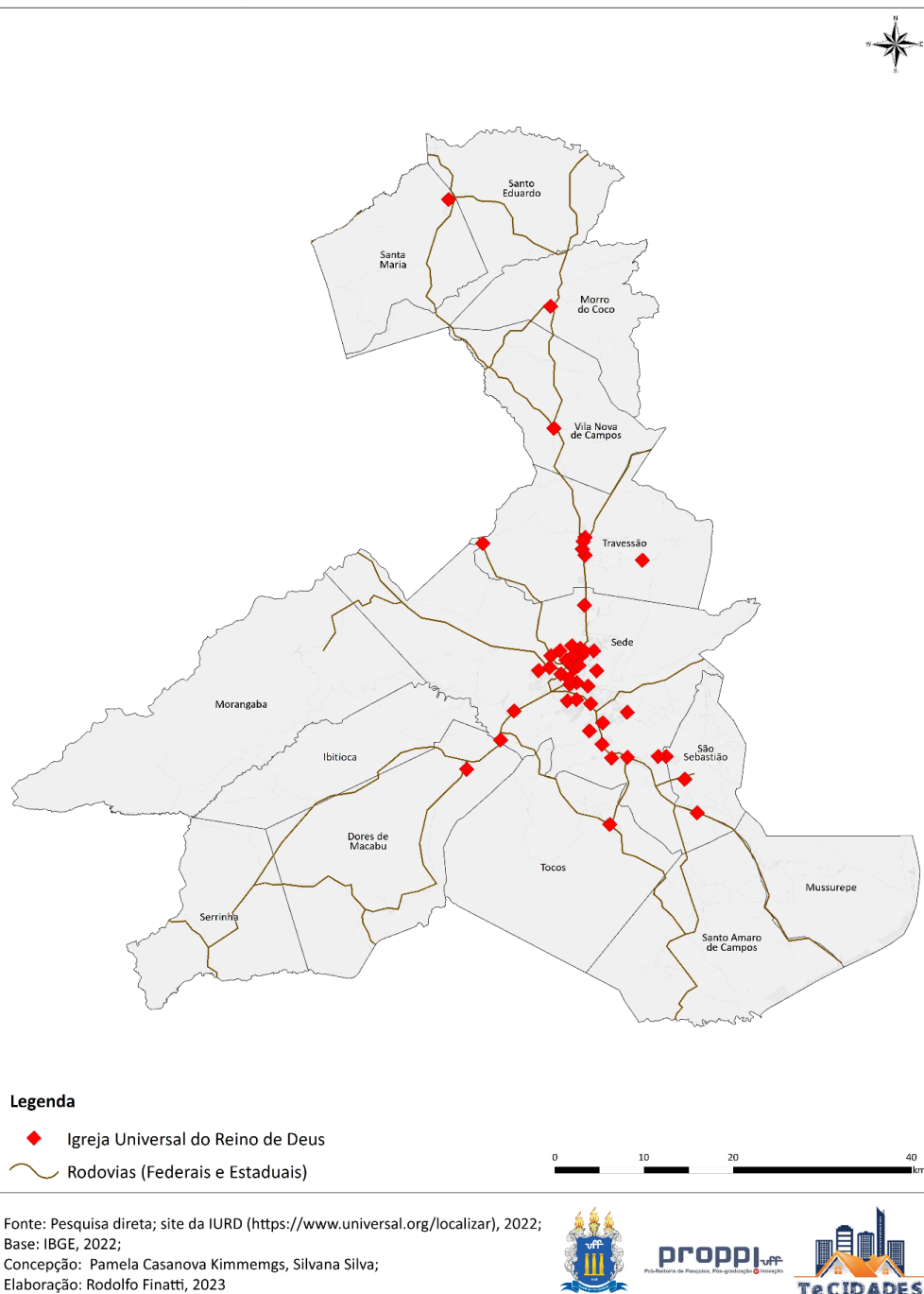
O crescimento da presença de Igrejas, principalmente as Pentecostais, não é um fenômeno descolado da cidade moderna capitalista. Em 2019, com relação ao número de lugares de culto em Campos dos Goytacazes, as igrejas evangélicas eram 71,4% (344 igrejas) e as católicas, 21,3% (103 igrejas). Entre as evangélicas, 28,6% (138 igrejas) eram protestantes históricos; as pentecostais, 27% (130 igrejas); e as pentecostais de terceira onda, 14,1% (68 igrejas) (Silva, 2019)<sup>14</sup>. Em 2022, a IURD possuía 51 lugares de culto no município de Campos.

A partir dos processos históricos que constituíram os distritos em Campos dos Goytacazes, foram formados núcleos populacionais que, mais tarde, resultaram em diversas áreas urbanas, fora da sede municipal. As vias de circulação interligam as áreas urbanas dos distritos à área urbana do distrito sede. A IURD tem como uma de suas estratégias espaciais sua instalação em áreas urbanas e próximas a grandes vias de circulação, o que facilita sua visibilidade e o acesso de adeptos e de possíveis convertidos a ela (Figura 3).

<sup>13</sup> Política habitacional da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes implementada de 2010 a 2014.

<sup>14</sup> Destacamos que, no mapeamento dos lugares de culto, não foram incluídos nem os lugares das religiões afro-brasileiras nem os das indígenas.

**Figura 3:** Distribuição Geográfica da Igreja Universal do Reino de Deus nos distritos do município de Campos dos Goytacazes/RJ – 2022

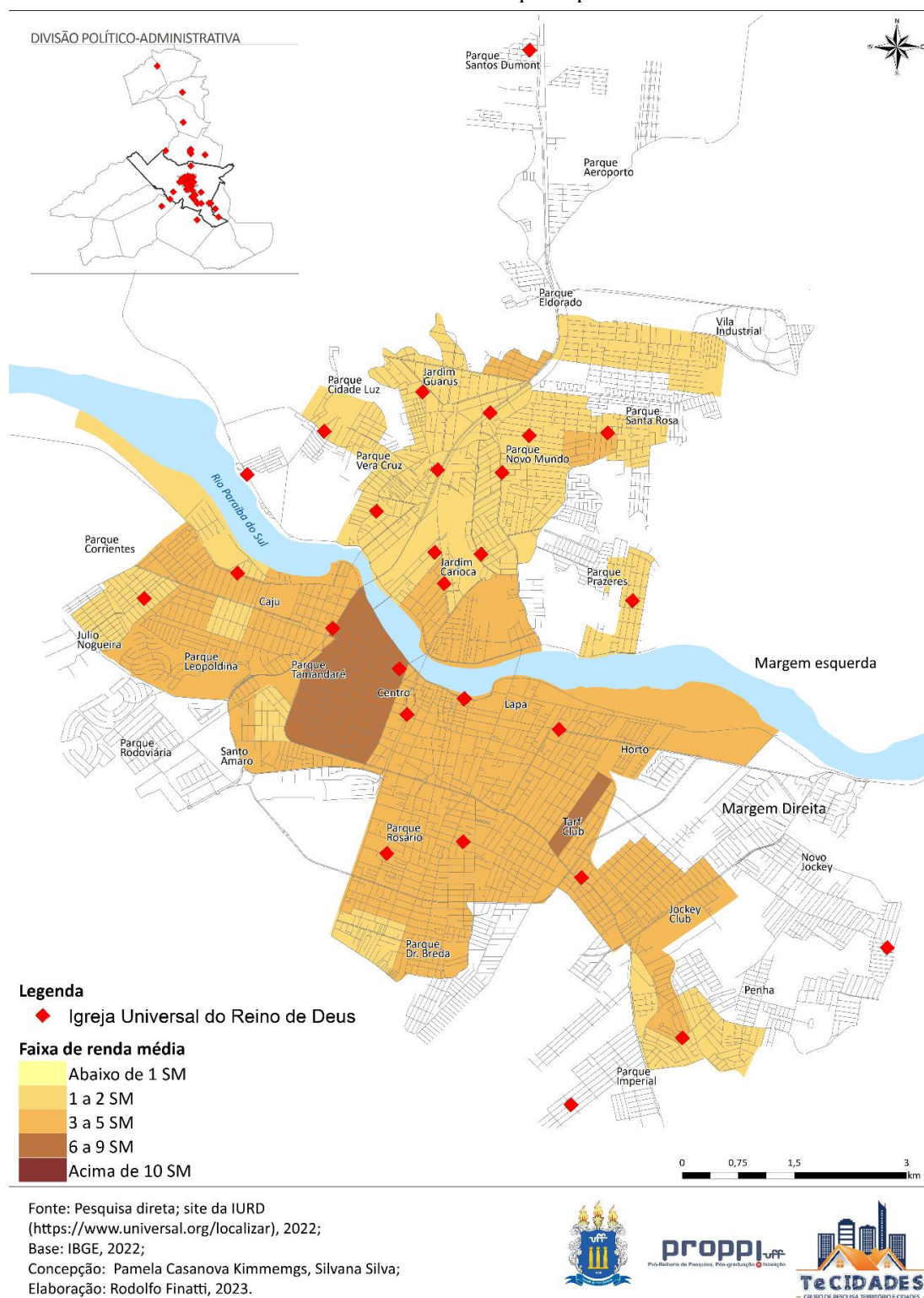


O município de Campos é dividido em 14 distritos, sendo o Centro compreendido pelo distrito-sede (IBGE, 2017). O rio Paraíba do Sul atravessa o município e o espaço urbano. Na sua margem direita, situa-se grande parte do distrito-sede, seu centro urbano principal e a maior parte das instituições públicas. Na margem esquerda do rio, localizam-se os bairros da cidade predominantemente com menor renda. O processo de periferização e favelização fez com que

uma grande porção da população ocupasse Guarus — distrito que foi extinto em 1967 e que teve sua área anexada ao distrito-sede do município. Mas a área compreendida pelo então distrito, na margem esquerda do rio, continuou sendo popularmente chamada de Guarus e estigmatizada por sua carência em equipamentos de uso coletivo e vulnerabilidades sociais (Kimmemgs, 2021).

Outra estratégia de expansão diz respeito a uma maior concentração pentecostal no espaço urbano junto à parcela da população mais vulnerável social e economicamente. É possível observar que a espacialização iurdiana em Campos dos Goytacazes acompanha a distribuição de renda, conforme o mapa da Figura 4, ou seja, há a instalação das Igrejas em áreas de maior concentração de estratos mais vulnerabilizados da sociedade.

**Figura 4** – Campos dos Goytacazes: presença da Igreja Universal do Reino de Deus e renda média domiciliar na área urbana principal – 2022



A estratégia de espacialização em áreas de maior vulnerabilidade socioespacial pela IURD se articula diretamente à psicoesfera neoliberal, visto que o discurso de prosperidade



individual inserido na Teologia da Prosperidade encontra maior ressonância nesses espaços, aproveitando-se das condições desiguais. A psicoesfera neoliberal refere-se, a grosso modo, à racionalidade neoliberal que transforma os indivíduos em *empreendedores de si* e em consumidores inquestionáveis, além de sujeitos que competem em todas as esferas da vida (Silva, 2023).

O principal templo da Igreja no município, a Catedral Universal de Campos, tem localização e estrutura privilegiadas na Avenida Rui Barbosa, ao lado do Corpo de Bombeiros Militar, à margem direita do rio Paraíba do Sul, dispondo, em seu entorno, de shoppings centers, bancos, redes de *fast food*, de drogarias e da unidade da Receita Federal. Além disso, está próxima de comércios diversos, de locais com maior disponibilidade de transportes públicos e pontos de ônibus. A Catedral pode ser facilmente vista a partir da margem esquerda do rio. As estratégias locacionais como o fácil acesso, a grande visibilidade, além de sua infraestrutura localizada em uma parte importante da cidade resultam na sua consolidação no espaço urbano, ademais simboliza seus poderes religioso, político e econômico.

A mudança no espaço urbano mediante uma racionalidade iurdiana alinhada aos princípios do neoliberalismo se reflete na esfera pública do poder. Segundo Raffestin (1993), enquanto instrumento de poder, as religiões possuem o potencial de transpassar todos os âmbitos da sociedade. Nesse sentido, há o crescimento de evangélicos em espaços institucionais como na Câmara dos Deputados e no Executivo, além de um alto crescimento da bancada evangélica no Senado brasileiro.

Essas materialidades representam interações socioespaciais que resultam na construção de redes de influência mútua com o poder público, com a população em geral e com os setores produtivos, no caso de Campos dos Goytacazes, o comércio e os serviços significativos. Cabe ressaltar que tais processos se articulam com o fenômeno vivenciado pela formação socioespacial brasileira, ainda que regionalmente e localmente apresente particularidades.

Em Campos dos Goytacazes, a participação de líderes e representantes evangélicos na Câmara dos Vereadores tem sido expressiva. As eleições municipais ocorridas em 2020 (para legislatura 2021-2024) demonstram o crescimento e a constituição das relações de poder da IURD. Das 25 cadeiras da Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes, três delas foram ocupadas por líderes religiosos, sendo dois pastores da Igreja Assembleia de Deus e um pastor

da IURD. Este último, Anderson de Matos, do partido Republicanos, foi o segundo vereador mais votado, obtendo 4.905 votos e, desde 2019, preside o partido no município.

Cabe ressaltar que há, de fato, uma forte interação entre a administração pública e as instituições religiosas. O prefeito Wladimir Barros Assed Matheus de Oliveira, conhecido como Wladimir Garotinho — eleito pelo Partido Social Democrático (PSD) para legislatura 2021-2024 e, hoje, filiado ao União Brasil (UNIÃO) e reeleito para a legislatura 2025-2028 —, demonstrou, mais uma vez, sua relação com denominações evangélicas ao firmar parceria com a Associação Evangélica de Campos (AEC), na qual foi cedido a esta parte do Parque Alberto Sampaio, localizado na área central do distrito-sede, para “revitalização” e uso destinados às atividades religiosas. Além do mais, o prefeito encaminhou projeto de lei à Câmara Municipal, no qual estabelece a mudança do nome do anfiteatro do Parque para Praça da Bíblia<sup>15</sup>. Trata-se de uma parceria público-privada que envolve a AEC e interesses de promotores imobiliários. A lógica neoliberal une os interesses dos agentes modeladores do espaço urbano.

### **Teologia da Prosperidade e neoliberalismo**

A Teologia da Prosperidade foi formulada por Kenneth Hagin em 1940, nos Estados Unidos, por meio do movimento da Confissão Positiva. Tornou-se doutrina em 1970 a partir do forte movimento carismático do seu país de origem (Mariano, 2014).

Esse tipo de teologia declara que os adeptos são destinados a vencer neste mundo, isto é, a ter melhores condições de vida material e saúde abundante, sendo, conseqüentemente, prósperos e felizes. A Teologia propõe que a prosperidade material é o alcance da bênção divina, já que “Deus” distribui riquezas para aqueles que oferecem sua fé a partir de doações financeiras. Deste modo, a prosperidade terrena é a salvação para aqueles que depositam a sua fé convertida em dinheiro, o que faz com que os estratos mais pobres da sociedade sejam atraídos pela doutrina. Uma vez tendo fé e explicitando-a por meio das doações, os fiéis têm chances de mudança da sua situação material. Dessa forma, a pobreza passa a ser compreendida como sinônimo de falta de fé.

A doutrina defende a prosperidade material e a acumulação de riqueza como sendo prosperidade divina, além de assumir a ideia do empreendedorismo, sustentando que, para alcançar a bênção divina e os bens terrenos, o esforço individual do fiel por meio da sua entrega

<sup>15</sup> A Lei nº 9.252, de 21 de dezembro de 2022 oficializa a transferência da praça da bíblia para o Parque Alberto Sampaio.

espiritual e material deve entrar em cena, marcando a singularidade da terceira onda pentecostal. Sua ascensão é concomitante à ascensão do neoliberalismo a partir de uma racionalidade globalizada (Guadalupe, 2020).

As religiões sempre tiveram relação com questões sociais e políticas. Nesse sentido, não é por acaso que Weber (2013) decodificou a conexão inexorável entre o advento do capitalismo e o protestantismo, visto que a religião é um instrumento utilizado para comandar mentalidades que favoreçam práticas econômicas. Há uma indiscutível relação dialética entre o pentecostalismo de terceira onda e o neoliberalismo, este último entendido enquanto uma lógica normativa global (Dardot; Laval, 2016), isto é, global no sentido de mundo e no sentido global a partir da sua ação totalizadora, com amplo poder de integração de todas as dimensões da existência humana.

Para além de uma ideologia ou de uma política econômica, o neoliberalismo é uma racionalidade tão eficaz que orienta governos, empresas e indivíduos de forma inconsciente. Segundo Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo é uma racionalidade que impõe a concorrência como norma de conduta e a empresa como modelo de subjetivação. Em outras palavras, trata-se de um sistema normativo compreendido como a *nova razão do mundo capitalista* contemporâneo, que apresenta diversos conjuntos de técnicas capazes de governar os seres humanos a partir do princípio universal da concorrência. Os princípios do neoliberalismo infiltram-se nas sociabilidades destruindo os laços socioespaciais. O princípio da concorrência e a busca do sucesso nesta sociedade competitiva são elementos bastante explorados pela IURD (Figura 5).

**Figura 5:** Reunião na Igreja Universal do Reino de Deus denominada “Congresso para o Sucesso”, que ocorre às segundas-feiras.



Fonte: Foto Silvana Silva, Campos dos Goytacazes, 2023.

A estrutura empresarial é consolidada de tal forma que há vínculos com entidades paraeclesiásticas neopentecostais, estas originadas de instituições e pastores norte-americanos. Dentre elas, a Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno (ADHONEP) e Comitê Cristão de Homens de Negócio (CCHN), filiadas à *Full Gospel Business Men's Fellowship International*, originada nos EUA, em 1952, e à *Christian Businessmen's Committee*, fundada em 1930, ambas compostas por empresários (Mariano, 2014).

A ADHONEP teve seu primeiro núcleo/capítulo fundado no Brasil em 1975, na cidade do Rio de Janeiro, mas foi em 1982 que se consolidou e expandiu. Esteve vinculada à *Full Gospel Business Men's Fellowship International* até o ano de 1996. Conforme Mariano (2014), a entidade possui mais de quatro mil núcleos/capítulos e possui como estratégia a realização de eventos semanais e mensais com o objetivo de conversão e associação de convidados, tais como empresários, profissionais liberais, executivos e figuras políticas, através de testemunhos de prosperidade. A cidade de Campos dos Goytacazes possui um capítulo, atualmente coordenado pelo empresário Marcos André Manhães Gomes<sup>16</sup>. A CCHN, filiada à *Christian Businessmen's Committee*, foi instalada no Brasil em 1990, na cidade de São Bernardo do Campo, em São

<sup>16</sup> Disponível em: <https://adhonpe.org.br/nossos-capitulos/>. Acesso em 16 de nov. 2023.

Paulo. Com estratégias similares a ADHONEP, possui cerca de 20 comitês no Brasil. Assim, o mercado religioso fortemente estruturado evidencia a raiz comum entre o pentecostalismo e o neoliberalismo: o empresariado.

A Teologia da Prosperidade e o neoliberalismo conformam movimentos do meio técnico-científico-informacional. À medida que esse meio geográfico é cristalizado, as formas e as normas respondem a uma normatividade e a um sistema de crenças, sentidos e afetos. O neoliberalismo contém os princípios normatizadores que se tornaram hegemônicos nos últimos 40 anos. Trata-se de uma psicoesfera neoliberal que se infiltra nos indivíduos e passa a mediar as suas relações (Silva, 2023).

A psicoesfera neoliberal remete à dimensão imaterial e normativa do meio técnico-científico-hiperinformacional, o meio geográfico da digitalização, expressão imaterial da hipermodernização (Silva, 2022). Nesse contexto, são produzidos um conjunto de discursos, afetos, ideologias e sentidos que orientam as condutas sociais e territoriais a partir de princípios de competitividade, meritocracia, empreendedorismo individual, ou seja, em consonância com o modo de produção capitalista. A psicoesfera neoliberal opera como uma produtora de desejos e subjetividades do atual período.

No território brasileiro, a psicoesfera neoliberal possui vasos comunicantes com as profundas formas de desigualdades socioespaciais. Conforme destacado por Silva (2022), o período hiperinformacional coexiste em conjunto com as heranças de concentração fundiária, precariedade dos equipamentos públicos, segregação e violência urbana. Tal processo contraditório evidencia que a racionalidade neoliberal difunde a ideia do empreendedor de si, deslocando para os sujeitos a responsabilidade de alcançar o “sucesso” em condições desiguais. São, portanto, mobilizados diversos mecanismos como a mídia, o sistema educacional, o Estado capitalista e, com destaque, as religiões.

Nesse sentido, o pentecostalismo estabelece uma relação orgânica com a psicoesfera neoliberal. Ao difundir a Teologia da Prosperidade, que valoriza a ascensão material, o individualismo e a meritocracia, essas igrejas atuam como propagadoras da racionalidade neoliberal, ao mesmo tempo em que oferecem respostas imediatas à escassez produzida por esta. O pentecostalismo encontra no neoliberalismo as condições para sua expansão, possibilitando a territorialização da psicoesfera neoliberal.



Os pentecostais da terceira onda, com discursos de fácil entendimento, principalmente no que se refere à evangelização, possuem estratégias de inserção em localidades não atendidas socialmente pelo Estado, com gritantes problemas socioespaciais. A partir dessas fragilidades, eles iniciam o trabalho de abrigo e evangelização dessa população local vulnerabilizada, oferecendo uma resposta imediata aos seus problemas mediante a Teologia da Prosperidade (Mariano, 2014), de tal forma que atuam como uma emergência assistencial do espaço urbano. Nesse sentido, as áreas de maior vulnerabilidade socioespacial tornaram-se o *locus* de instalação e expansão pentecostal na cidade no início da expansão dessas Igrejas, visto que, nessas áreas, concentra-se parte da população carente de assistência social, econômica e que são os mais atingidos pelas consequências oriundas da sociedade de consumo e os mais afetados pelo próprio neoliberalismo. No entanto, a ocupação espacial das Igrejas não se restringe às periferias.

O sucesso das Igrejas Pentecostais de terceira onda se dá a partir dos anseios de uma sociedade capitalista, fruto da modernidade. Para permitir o crescimento do pentecostalismo, a pobreza e a riqueza necessitam estar lado a lado: a riqueza enquanto um modelo de vida, a pobreza enquanto o lugar (temporário) daqueles que almejam alcançar os padrões de riqueza difundidos pela mídia, havendo, assim, uma relação orgânica entre a expansão do neoliberalismo e as novas denominações religiosas (Silva, 2022).

Por meio de suas intencionalidades, as Igrejas buscam, na racionalidade do espaço, localizações estratégicas ou ações que possibilitam o estabelecimento das relações de poder, maiores recursos e a condução de seus adeptos mediante discursos e negócios condizentes com suas doutrinas espirituais e terrenas afeitas ao capitalismo hiperexplorador do trabalhador, e não questionador das desigualdades e da acumulação. A análise da situação geográfica da cidade de Campos dos Goytacazes reafirma a forte articulação entre a pentecostalização e o neoliberalismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos compreender a pentecostalização do território concomitante à expansão do neoliberalismo com base na análise da atuação da Igreja Universal do Reino de Deus na cidade de Campos dos Goytacazes. Assim, foi possível constatar que há a reorganização do espaço a partir das necessidades e dos interesses da instituição religiosa que, por meio da relação espaço

e sociedade mediada pela técnica e precedida pela psicoesfera neoliberal, estabelece fortes relações de poder.

Nesse sentido, evidencia-se que a Teologia da Prosperidade está articulada com o modo de vida urbano e tem uma relação orgânica com o neoliberalismo, ou seja, as Igrejas Pentecostais da terceira onda compõem a psicoesfera neoliberal. Esta apresenta-se ativa nas práticas espaciais cotidianas, inclusive nas religiosas.

Destaca-se que, além de estarem presentes na área central da cidade, em vias de grande circulação e de forte concentração de comércio e serviços, foi possível observar que as Igrejas Pentecostais têm ampliado sua ação nas periferias urbanas, visto que uma das estratégias dessas denominações religiosas consiste na sua instalação em áreas onde reside parte da população em situação de vulnerabilidade. Entretanto, não restringem a atuação nestas áreas.

Na situação geográfica analisada, a IURD tem como estratégia sua espacialização em áreas localizadas fora da malha urbana densa, em geral, áreas de habitação de parte da população vulnerabilizada, atuando como uma emergência assistencial do espaço urbano. A instituição acaba, assim, cumprindo funções sociais e de Estado nos bairros mais pobres; as igrejas tornam-se lugares catalisadores da vida social. Tal fato vai de encontro à construção da cidadania, pois elas acabam sendo, muitas vezes, atravessadoras das políticas públicas conduzindo suas práticas espaciais em direção aos seus próprios interesses, e não aos interesses coletivos da cidade.

Por fim, conclui-se que a mudança da confessionalidade brasileira, concomitante à ascensão do neoliberalismo, revela um alinhamento das denominações religiosas pentecostais da terceira onda com a racionalidade neoliberal. O pentecostalismo, em especial a IURD, mostra-se alinhado aos preceitos neoliberais, desde sua teologia à sua organização administrativo-empresarial, atuando pela psicoesfera neoliberal, aproveitando-se das condições materiais de hiperprecarização — geradas em parte pelo próprio neoliberalismo — para se difundir.

A análise permite afirmar que as igrejas pentecostais, como a IURD, não apenas aproveitam-se das formas urbanas, mas também constituem um vetor ativo da psicoesfera neoliberal, legitimando seus valores. Essa dinâmica reforça a necessidade de futuras investigações com outras cidades médias e com diferentes denominações. Devido à

complexidade do tema, faz-se necessário que, numa perspectiva geográfica, mais pesquisas sejam realizadas. As análises, as críticas e os questionamentos levantados neste trabalho não se esgotam aqui.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo. Religião na metrópole paulista. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** [online]. Vol. 19, n. 56, p. 15-27, 2004.

AUBRÉE, Marion. “La diffusion du pentecôtisme brésilien en France et en Europe: le cas de l’IURD”, (in) C. Lerat et B. Rigal-Cellard (dir.): **Les mutations transatlantiques des religions**, P.U.B., Bordeaux, 2000, pp. 149-157.

CAMPOS, Leonildo. Teatro, templo e mercado: uma análise da organização, rituais, marketing e eficácia comunicativa de um empreendimento neopentecostal - a Igreja Universal do Reino de Deus. **Tese Ciências da Religião**, UMESP, 1996.

CATAIA, M. A.; RIBEIRO, L. H. L. Análise de situações geográficas: notas sobre metodologia de pesquisa em geografia. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. 9–30, 2017. DOI: 10.5418/RA2015.1115.0001. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6445>. Acesso em: 9 mar. 2022.

CHARDIN, P. T. de. **Le phénomène humain**. Paris: Les Éditions du Seuil, Une édition numérique réalisée par Pierre Palpant, 1956.

DEFFONTAINES, P. **Géographie et religions**. Paris: Gallimard, 1948.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FARIA, Tereza Peixoto. Configuração do Espaço Urbano da cidade de Campos dos Goytacazes, após 1950: novas centralidades, velhas estruturas. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, Universidade de São Paulo, 2005.

FARIA, Tereza Peixoto. Os projetos e obras do engenheiro Saturnino de Brito e mudança na paisagem urbana. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, p. 115-122, 2015.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. Tese de Doutorado - Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1993.

GOUVEIA, Gualberto Luiz Nunes. **A cidadania dos despossuídos: segregação e pentecostalismo**. 1992. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade São Paulo, São Paulo, 1992.

GUADALUPE, José Luis Pérez; CARRANZA, Brenda (org.). **Novo ativismo político no**

**Brasil:** os evangélicos do século XXI. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020.

GUADALUPE, José Luis Pérez. Brasil e os novos atores religiosos da política latino-americana. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; CARRANZA, Brenda (org.). **Novo ativismo político no Brasil:** os evangélicos do século XXI. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 17-109.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 de out. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativas de População 2017:** Municípios. Rio de Janeiro: IBGE. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>. Acesso em: 20 de out. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022.** Rio de Janeiro: IBGE. 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 de agos. 2023.

Kimmemgs, Pamela Casanova. **“O neopentecostalismo em Campos dos Goytacazes: uma análise da atuação da Igreja Universal do Reino de Deus como agente modelador do espaço urbano”.** Trabalho de Conclusão de curso - Departamento de Geografia da UFF, Campos dos Goytacazes, 2021.

MACHADO, Mônica Sampaio. A lógica da reprodução pentecostal e sua expressão espacial. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SCARLATO, Francisco Capuno; ARROYO, Mônica. (Org.). **O novo mapa do mundo:** fim de século e globalização. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993, p. 224-232.

MACHADO, Mônica Sampaio. A Territorialidade Pentecostal: um estudo de caso em Niterói. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 56 1/4, n.n.1/4, p. 135-164, 1994.

MACHADO, Mônica Sampaio; ABREU, Gustavo Luiz Xavier de. A condição evangélica da Globalização e a estratégia político-espacial da universal do reino de Deus. **GeoUERJ**, n. 37, p. 56895, 2020.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais:** sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5. Ed. São Paulo, Loyola, 2014.

ORO, Ari P. La Transnationalisation Du Pentecôtisme Brésilien : Le Cas de l'Eglise Universelle Du Royaume de Dieu. **Civilisations**, vol. 51, no. 1/2, Institut de Sociologie de l'Université de Bruxelles, 2004, pp. 155–70. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/41229685>>, acesso em 13/01/2022.

PY, Fábio. **Pandemia Cristofascista**. Serie: contágios infernais. São Paulo: Recriar, 2020.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: ática, 1993.

SANTOS, Milton. O meio técnico-científico e a urbanização no Brasil. **Espaço & Debates**, n. 25 ano VIII, n. 25, 1988.

SANTOS, Milton. Aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo. **Conferência por ocasião do Encontro Internacional “O novo mapa do mundo”**. São Paulo: 1992.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, Milton; RIBEIRO, Ana Clara Torres. **O conceito de região concentrada**. Rio de Janeiro, 1979.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SILVA, Silvana C. da. “Espaço e pobreza: A difusão do neoliberalismo nas periferias urbanas brasileiras”. **Relatório de Pesquisa de Estágio Pós-doutoral desenvolvido no Centre Maurice Halbwachs – École Normale Supérieure – Paris**. CAPES/Programa de Professor Visitante no Exterior (2018-2019), Proc. no 88881.171700/2018-01, *mimeo*, 2019.

SILVA, S. C. Hipermmodernização perversa, neoliberalismo e a expansão das igrejas evangélicas no território brasileiro. In: RODRIGUES, G., SILVA, S. C. da., RAMOS, T. T. (Org). **Espaço urbano, pobreza e neoliberalismo**. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2022. p. 31-58.

SILVA, Silvana C. Psicoesfera, neoliberalismo e plataformas digitais: reflexões sobre a cidadania territorial na era hiperinformacional. In: Tozi, Fábio (org.). **Plataformas digitais e novas desigualdades socioespaciais**. São Paulo, Editora Max Limonad, 2023.

SILVEIRA, Maria Laura. Uma situação geográfica: do método à metodologia. **Revista Território**, ano IV, n.6: p.21-28, jan/jun. 1999.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2013.